



A HEGEMONIA AMERICANA E O NOVO IMPERIALISMO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, INSTITUTO DE ECONOMIA

Aline Di Fazio Francabandiera*, Eduardo Barros Mariutti- SAE/UNICAMP

Palavras chaves: hegemonia – Novo Imperialismo – militarismo – unilateralismo

*
adfazio@yahoo.com.br

Introdução

A eleição de George W. Bush trouxe novamente à tona a discussão sobre o imperialismo como um fenômeno americano, em conjunto com uma série de análises do "novo imperialismo". As supostas mudanças na política externa estadunidense, particularmente após os atentados de 2001, em especial a intervenção militar no Iraque, e as relações desta potência com o capitalismo global e a sua geopolítica, têm sido consideradas por muitos como um exercício imperialista. Esta discussão se confunde, na verdade, com o unilateralismo do governo Bush, calcado na preponderância dos setores mais radicais do partido republicano. Entretanto a questão do "imperialismo americano" não é algo meramente conjuntural, que se resolve com uma mera substituição das forças políticas no governo dos Estados Unidos. Essa questão é muito mais ampla e ganhou impulso com a retomada da hegemonia norte-americana após a crise da década de 1970. A discussão sobre o novo imperialismo é conexa com a peculiaridade da hegemonia americana, central para o entendimento deste. A idéia é partir do conceito de hegemonia para de forma crítica analisar as peculiaridades da hegemonia americana, para definir se as peculiaridades desta a tornam imperialista.

Metodologia

A realização do projeto basicamente se resumiu a três etapas: fundamentação teórica -> redação do projeto parcial -> novas orientações, pesquisa e organização das idéias -> projeto final

Resultados e Discussão

Hegemonia diz respeito à capacidade de um Estado exercer funções de liderança e governo sobre um sistema de nações soberanas. Sendo o poder desempenhado por este centro hegemônico diferente da dominação, é o "poder associado à dominação, ampliada pelo exercício da liderança intelectual e moral". (ARRIGHI, 1996: 37). Todo período hegemônico é específico. A hegemonia estadunidense não poderia ser diferente: ela repousa em um conjunto específico de regimes internacionais, todos eles propensos a um tipo de abertura econômica favorável ao capitalismo americano, isto é, uma maior liberdade de ação para as empresas transnacionais e ao livre fluxo do capital financeiro.

Peculiaridades da hegemonia americana: a hegemonia norte-americana não pode ser definida como imperialista de acordo com a definição clássica do termo, pois ao contrário da Grã Bretanha a lógica territorialista não está em voga neste centro hegemônico. Contudo a posição unilateral dos EUA, sua capacidade de criar regimes internacionais favoráveis ao capitalismo americano, a desregulamentação financeira e a falta de interesse das demais potências em contestar a ordem americana são exemplos do poder "imperialista americano". A expansão territorialista ocorreu no século XIX, entre 1803 e 1860, impulsionada pelas contradições do federalismo americano. Na segunda metade do século XX, a ênfase da política americana não foi a conquista de territórios, mas a expansão de sua influência política, econômica (através de regimes comerciais, investimento externo direto e pela financeirização) e cultural sobre os demais estados e nas diversas sociedades civis. Assim há uma nova forma de dominância que não se sustenta nas interpretações clássicas, é decorrente de peculiaridades da hegemonia americana que a levam a ter um poder unipolar.

Imperialismo americano ao longo do tempo: durante os anos após a consolidação de sua hegemonia em 1945 e durante a Guerra Fria, os EUA exercem um imperialismo considerado informal. Porém com a crise hegemônica na década de 1970, da qual emerge um novo sistema de uma metamorfose política e econômica que se identifica como um novo regime energético e na desregulamentação financeira, e mais tarde com o fim da URSS, a situação muda e o imperialismo passa a ser considerado formal (guinada para o militarismo e unilateralismo). Contudo os objetivos e os princípios subjacentes a política sempre foram os mesmos, o que mudou foi o ambiente no qual a política foi feita e os instrumentos para alcançar tais objetivos.

Fonte: Google Imagens



O papel de Bush: os EUA possuem ambições imperialistas há muito tempo, tendo tomado uma nova direção a partir da década de 70, contudo a um senso comum de que algo mudou com o este presidente, os motivos mais apontados são o unilateralismo nos assuntos internacionais e o militarismo da adm. Bush, porém esta guinada é característica do governo Clinton. A diferença é que

Clinton estava interessado em usar a força militar para a coesão e ameaça, enquanto Bush vai um passo adiante, sendo mais aberto a guerra e a agressão imperialista. O governo Bush Filho representa uma política externa mais agressiva e bélica.

Conclusões

O governo Bush II trouxe à tona as discussões sobre o que ficou conhecido como o novo imperialismo. Contudo esta não é uma questão meramente conjuntural, é uma questão muito mais ampla conexa com a peculiaridade da hegemonia americana. A hegemonia americana é consolidada em 1945, com o fim da segunda Guerra Mundial. A relação deste centro hegemônico ao tipo de capitalismo e o contexto em que opera são diferentes do período hegemônico britânico, portanto não pode ser visto como imperialista através das mesmas interpretações clássicas. Por estas não seria imperialista pois não há um territorialismo externo, porém na era moderna, quando as precondições para o sucesso capitalista já estão estabelecidas não há necessidade para tanto. Desse modo a forma de dominação apresentada pelos EUA tem sido a ênfase numa política de expansão de sua influência política, econômica e cultural. É uma nova forma de dominação sustentada pelas peculiaridades da hegemonia americana. É a posição unilateral dos EUA, sua capacidade de criar regimes favoráveis ao capitalismo americano a desregulamentação financeira e a falta de interesse das demais potências em contestar a ordem americana que são as características desta hegemonia que a fazem ser definida como imperialista. Sendo este imperialismo considerado informal até que mudanças no sistema decorrentes de uma metamorfose política e econômica após a crise da década de 1970 e mudança no ambiente, como o fim da GF que tornam o imperialismo americano formal, com uma guinada para o militarismo e unilateralismo.